

## PEDITÓRIO PARA A CONFERÊNCIA VICENTINA

Neste fim-de-semana, o terceiro do mês, haverá um peditório à saída das Missas a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo. Sejam generosos para com esta obra de assistência aos mais necessitados na nossa Paróquia. Bem-hajam.

**PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA** No ano do 1º Centenário das Aparições de Fátima, realiza-se no próximo dia 20 de Maio uma Peregrinação a Fátima, em conjunto com a Paróquia de Santa Maria de Belém, que terá como primeira etapa a Via Sacra nos Valinhos, seguida de almoço e posteriormente Terço na Capelinha das Aparições (facultativo). Pelas 15H00, será celebrada Missa na Capela da Morte de Jesus (Basilica da Santíssima Trindade) e, pelas 17H00, terá lugar um tempo de Adoração Eucarística e a Consagração a Nossa Senhora, na Igreja do Seminário da Consolata. Participe! Inscrições nos SERVIÇOS PAROQUIAIS, Rua João Dias, de 3ª a 6ª feira, das 16:00 às 19:00; Sábado, das 10:00 às 13:00.

**LEILÃO A 07 DE MAIO | CASA DE CASELAS** vai a leilão no próximo dia 07 de Maio, com um valor base de 150.000 euros.

O leilão, da responsabilidade da Euro Estates, realiza-se a partir das 15h00 no Hotel VIP Executive Villa Rica, na Avenida 5 de Outubro, n/º 295, em Lisboa. Mais pormenores em <http://www.euroestates.pt/realestate/view/527>. A Casa de Caselas será o último lote a leiloar (84).

**ATENÇÃO!** Na próxima segunda feira, dia 24, não haverá missa às 18h30 na Paróquia de S.F.Xavier.

## DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Donativo 125,00 €

Caixas 56,39 €

Congrua 40,00 €

Velas/Vigília Pascal 88,80 €

## CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

### NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

### BANKINTER

PT50 026901130020051648149

### CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

## EVANGELHO DESTE DOMINGO: JO 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!».

Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditar: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



### DOMINGO:

*Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia*

*Missa do Dia:* Act 2, 42-47; 1 Pedro 1, 3-9; Jo 20, 19-31

### SEGUNDA-FEIRA

Act 2, 14. 22-33; Mt 28, 8-15

### TERÇA-FEIRA

Act 2, 36-41; Jo 20, 11-18

### QUARTA-FEIRA

Act 3, 1-10; Lc 24, 13-35

### QUINTA-FEIRA

Act 3, 11-26; Lc 24, 35-48

### SEXTA-FEIRA

Act 4, 1-12; Jo 21, 1-14

### SÁBADO

Act 4, 13-21; Mc 16, 9-15

### PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia*

*Missa do Dia*  
Act 2, 42-47; 1 Pedro 1, 3-9  
Jo 20, 19-31

### SALMO RESPONSORIAL

SALMO 117 (118), 2-4.13-15.22-24 (R. 1)

### REFRÃO:

*Dai graças ao Senhor,  
porque Ele é bom, porque  
é eterna a sua misericórdia.*

## PARÓQUIA DE

# SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)

[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)

**23 de Abril de 2017** *Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia*

**1009**

## MEU SENHOR E MEU DEUS!



São Tomé, por Benjamin West

*O caso do Apóstolo Tomé é importante para nós pelo menos por três motivos: primeiro, porque nos conforta nas nossas inseguranças; segundo porque nos demonstra que qualquer dúvida pode levar a um êxito luminoso, para além de qualquer incerteza; e por fim, porque as palavras dirigidas a ele por Jesus nos recordam o verdadeiro sentido da fé madura e nos encorajam a prosseguir, apesar das dificuldades, pelo nosso caminho de adesão a Ele.*

Papa Bento XVI Audiência geral de 10.05.06

## DA DÚVIDA À CONFIANÇA, UM CAMINHO DE TODOS OS CRISTÃOS

Bento XVI

Sobretudo o Quarto Evangelho oferece-nos informações que reproduzem alguns traços significativos da sua personalidade. O primeiro refere-se à exortação, que ele fez aos outros Apóstolos, quando Jesus, num momento crítico da sua vida, decidiu ir a Betânia para ressuscitar Lázaro, aproximando-se assim perigosamente de Jerusalém (cf. Mc 10, 32). Naquela ocasião Tomé disse aos seus condiscípulos: “Vamos nós também, para morrermos com Ele” (Jo 11, 16).

Esta sua determinação em seguir o Mestre é de veras exemplar e oferece-nos um precioso ensinamento: revela a disponibilidade total a aderir a Jesus, até identificar o próprio destino com o d’Ele e querer partilhar com Ele a prova suprema da morte. De facto, o mais importante é nunca separar-se de Jesus. Por outro lado, quando os Evangelhos usam o verbo “seguir” é para significar que para onde Ele se dirige, para lá deve ir também o seu discípulo. Deste modo, a vida cristã define-se como uma vida com Jesus Cristo, uma vida a ser transcorrida juntamente com Ele. São Paulo escreve algo semelhante, quando tranquiliza os cristãos de Corinto com estas palavras: “estais no nosso coração para a vida e para a morte” (2 Cor 7, 3). O que se verifica entre o Apóstolo e os seus cristãos deve, obviamente, valer antes de tudo para a relação entre os cristãos e o próprio Jesus: morrer juntos, viver juntos, estar no seu coração como Ele está no nosso.

Uma segunda intervenção de Tomé está registada na Última Ceia. Naquela ocasião Jesus, predizendo a sua partida iminente, anuncia que vai preparar um lugar para os discípulos para que também eles estejam onde Ele estiver; e esclarece: “E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho” (Jo 14, 4). É então que Tomé intervém e diz: “Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho?” (Jo 14, 5). Na realidade, com esta expressão

ele coloca-se a um nível de compreensão bastante baixo; mas estas suas palavras fornecem a Jesus a ocasião para pronunciar a célebre definição: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6). Portanto, Tomé é o primeiro a quem é feita esta revelação, mas ela é válida também para todos nós e para sempre. Todas as vezes que ouvimos ou lemos estas palavras, podemos colocar-nos com o pensamento ao lado de Tomé e imaginar que o Senhor fala também connosco como falou com ele.

Ao mesmo tempo, a sua pergunta confere também a nós o direito, por assim dizer, de pedir explicações a Jesus. Com frequência nós não o compreendemos. Temos a coragem para dizer: não te compreendo, Senhor, ouve-me, ajuda-me a compreender. Desta forma, com esta franqueza que é o verdadeiro modo de rezar, de falar com Jesus, exprimimos a insuficiência da nossa capacidade de compreender, ao mesmo tempo colocamo-nos na atitude confiante de quem espera luz e força de quem é capaz de as doar.



Duccio di Buoninsegna, São Tomé

## LUTA INCESSANTE

José Maria Escrivá, *Cristo que passa*

A guerra do cristão é incessante, porque na vida interior dá-se um perpétuo começar e recomeçar, que impede que, com orgulho, nos pensemos já perfeitos. É inevitável que haja muitas dificuldades no nosso caminho; se não encontrássemos obstáculos, não seríamos criaturas de carne e osso. Havemos de ter sempre paixões que nos puxem para baixo e sempre precisaremos de nos defender desses delírios mais ou menos veementes.

Sentir no corpo e na alma o agulhão do orgulho, da sensualidade, da inveja, da preguiça, do desejo de subjugar os outros, não deveria ser uma descoberta. É um mal antigo, sistematicamente confirmado pela nossa experiência pessoal. É o ponto de partida e o ambiente habitual para ganhar a nossa corrida para a casa do Pai, neste desporto tão íntimo. Por isso ensina S. Paulo: quanto a mim corro, não como à aventura; combato, não como quem açoitou o ar; mas castigo o meu corpo, e reduzo-o à escravidão, para que não suceda que, tendo pregado aos outros, eu mesmo venha a ser réprobo.

Para começar ou sustentar esta contenda, o cristão não deve esperar manifestações exteriores ou sentimentos favoráveis. A vida interior não é uma questão de sentimentos, mas de graça divina e de vontade, de amor. Todos os discípulos foram capazes de seguir Cristo no seu dia de triunfo em Jerusalém, mas quase todos O abandonaram à hora do opróbrio da Cruz.

Para amar de verdade é preciso ser forte, leal, com o coração firmemente engastado na fé, na esperança e na caridade. Só as pessoas levianas mudam caprichosamente o objecto dos seus amores, que não são amores, mas compensações egoístas. Quando há amor, há integridade: capacidade de entrega, de sacrifício, de renúncia. E no meio da entrega, do sacrifício e da renúncia, juntamente com o suplício da contradição, a felicidade e a alegria, uma alegria que nada nem ninguém nos poderá tirar.

Neste torneio de amor não devem entristecer-nos as quedas, nem sequer as quedas graves, se recorreremos a Deus no Sacramento da Penitência, com dor e com um bom propósito. O cristão não é um maníaco colecionador de folhas imaculadas de bons serviços. Jesus Cristo Nosso Senhor comove-se tanto com a inocência e a fidelidade de João como, depois da queda de Pedro, se enternece com o seu arrependimento. Jesus compreende a nossa debilidade e atrai-nos a Si como em plano inclinado, desejando que saibamos insistir no esforço de subir cada dia um pouco. Procura-nos, da mesma forma que procurou os discípulos de Emaús, ou seja, saindo-lhes ao encontro; como procurou Tomé e lhe mostrou e lhe fez tocar com os seus dedos as chagas abertas nas mãos e no peito. Jesus Cristo sempre está à espera que voltemos para Ele, precisamente porque conhece a nossa fraqueza.